

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 8500
... 10 ... —Para outras localidades... 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo

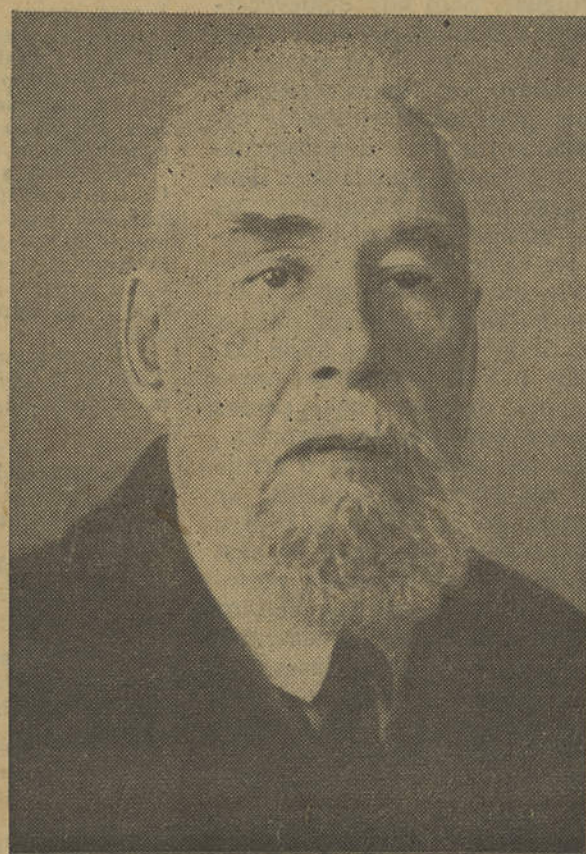
SE FOSSE VIVO, faria no dia 15 do corrente mês de Fevereiro 105 anos, o juiz conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça, aposentado, Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, falecido na sua casa, em Lisboa, no dia 5 de Janeiro de 1931, com a avançada idade de 86 anos.

Este jornal, como representante dos legítimos interesses de Tavira, deve esta homenagem à sua memória, de resto já consagrada pela Câmara Municipal deste concelho, dando o seu nome à principal artéria da cidade — a avenida de acesso à estação do Caminho de Ferro — construída inteiramente à custa do Estado, incluindo as respectivas expropriações, devido à iniciativa e instâncias daquele ilustre magistrado junto do Governo de então.

O Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, natural de Alijó, Traz-os-Montes, veio para Tavira, como delegado do Ministério Público, e aqui se consorciou com uma ilustre Senhora desta cidade, a sr.ª D. Maria Luisa Marques d'Azevedo, felizmente ainda viva, aqui tendo assim constituído família e passando a ser um algarvio ou, antes, um taviense adoptivo, pois queria ao Algarve, e especialmente a Tavira, como se daqui fosse natural, e tanto que sempre recomendaria que, quando falecesse, queria ficar sepultado em Tavira, o que sua família cumpriu rigorosamente.

O Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, que fez a maior parte da sua carreira de magistrado nos tribunais do Algarve e de Lisboa, foi juiz e presidente do Tribunal da Relação de Lisboa e, depois, juiz-conselheiro do Supremo Tri-

bunal de Justiça, em que se aposentou, quando atingido pelo limite de idade, tendo-se sempre imposto ao respeito e considera-



Dr. Matheus Teixeira de Azevedo

ção de todos, pela integridade do seu caracter.

Como político, foi, pela primeira vez, eleito deputado por esta provincia, pelo círculo do Guadiana, constituído pelos concelhos de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, como regenerador, a cujo partido sempre pertenceu, em opposição ao Governo progressista de então, numa eleição renhida e que ficou memorável por muito tempo, nessa região.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Confiança inabalável

Hoje, dia 13 de Fevereiro, é uma data importante para o País. Neste dia será eleito o Presidente da República. E para demonstrar a transcendente importância desse fenómeno político bastava dizer que, segundo o artigo 81 da Constituição, compete ao Presidente da República «nomear o Presidente do Conselho e os Ministros, de entre os cidadãos portugueses, e demiti-los». Isto é, a importância desse acto é decisiva para a vida da Nação, não só por essa fundamental atribuição, mas por muitas outras que também competem ao Presidente da República, como as de «dar à Assembleia Nacional poderes constituintes», «dissolver a Assembleia Nacional», «representar a Nação e dirigir a politica externa do Estado», «promulgar e fazer publicar as leis», etc.

Pois, se esse acto é decisivo, a Nação realiza-o.

E, em consciência, nem lhe restam dúvidas nem lhe falece o ânimo para confirmar a reeleição do Senhor Marechal Carmona.

Os principios estão definidos, o caminho está traçado — só há que olhar o futuro com fé, para que a obra compreendida pelo Presidente Carmona há 22 anos prossiga sem desfalecimentos até à sua completa realização.

Graças a ele — ninguém o esqueça — tudo mudou neste País e cada um pode trabalhar em sossego, professar a religião dos seus maiores, gozar as liberdades essenciais da pessoa humana, or-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

O Comandante Henrique Tenreiro

VISITOU TAVIRA

A CONVITE da Direcção do Ginásio Clube de Tavira visitou no passado dia 6 do corrente esta cidade o sr. Comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e deputado à Assembleia Nacional, pelo Algarve.

Sua Ex.ª chegou à sede do Ginásio, cerca das 22 horas, acompanhado do sr. Comandante Henrique de Brito, capitão do porto de Tavira. A entrada do gabinete da Direcção do Ginásio,

convidados para assistir ao acto. Depois dos cumprimentos habituais, o sr. Comandante Tenreiro tomou a presidência, usando em primeiro lugar da palavra o sr. Dr. Eduardo Mansinho, presidente do Ginásio, que apresentou cumprimentos ao ilustre visitante, agradecendo o impulso que Sua Ex.ª viera dar à secção náutica do seu clube, com a recente e valiosíssima oferta de dois interessantes barcos.

Ao mesmo tempo, informou Sua Ex.ª que, em Assembleia Geral, realizada recentemente, fora eleito «Sócio Honorário» do Ginásio, que testemunhou assim, duma maneira singela, mas significativa, a sua gratidão, e pediu ao sr. Dr. Luiz Sabo, delegado dos desportos no Algarve, que entregasse ao sr. Comandante Henrique Tenreiro o diploma que lhe havia sido conferido.

O acto foi coroado com uma prolongada salva de palmas.

Em seguida, falou o sr. Comandante Henrique Tenreiro, que agradeceu a honra que lhe havia sido conferida e a gratidão do Ginásio, e afirmou que poderia sempre continuar a contar com o seu auxilio, sempre que fosse possível, afirmando ainda que o que fizera pelo Ginásio se devia em parte ao sr. Comandante Henriques de Brito.

Em seguida, e depois de ter cumprimentado toda assistência, o sr. Comandante Henrique Tenreiro retirou-se, tendo visitado em seguida a Casa dos Pescadores de Tavira, onde permaneceu durante algum tempo.

A Direcção do Ginásio também entregou ao sr. Comandante Henrique de Brito o diploma de Sócio Honorário, que igualmente lhe fora conferido.



Comandante Henrique Tenreiro

foi bastante aplaudido por diversas entidades, delegado dos Desportos, Imprensa, etc.) que foram

Motivo de Obras

Por motivo de obras, transferiu temporariamente o seu estabelecimento da Rua José Pires Padinha para a Rua Dr. Parreira, n.º 35, a firma Bernardino Padinha Dinis, desta cidade.

Por esse Mundo fora...

Apesar de grandes notícias sobre a paz na China, ao certo não se sabe se ela, de facto, está em vésperas de ser uma realidade, se somente existe uma cessação de hostilidades. Anuncia-se para breve uma negociação de paz com os comunistas, para o que uma delegação governamental deslocou-se de Xangai a Pequim. Não obstante estes preparativos de paz, consta que o presidente interino resolveu continuar a admitir a hipótese de uma guerra defensiva.

De origem holandesa foi dirigido ao Supremo Tribunal Israelita de Jerusalem um pedido no sentido de ser revisto o processo que condenou Jesus Cristo. O presidente do referido Tribunal afirmou que o pedido contém excelente argumentação legal, histórica e religiosa, mas que não se acha com competência para a matéria. Comentando o caso, o «Ossewatore Romano» escreveu que «o tribunal dos séculos já procedeu à revisão, sob o ponto de vista histó-

rico; sob o ponto de vista científico, os sábios mais insignes já procederam à anulação do julgamento, por violação do Direito».

A propósito de uma notícia acerca de possíveis negociações para a paz com os guerrilheiros comunistas gregos, o Governo de Atenas, por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros, afirmou que repele quaisquer negociações com Markos e que as notícias postas a circular sobre a questão fazem parte duma rede de «maquinações de simpatizantes com os rebeldes, que as transmitem a certos agentes de jornais estrangeiros, que nelas acreditam sem procurar a sua confirmação».

Numa entrevista concedida ao jornal londrino «Daily Telegraph», o generalíssimo Franco declarou ter sido o primeiro a denunciar o perigo comunista e que «em caso de guerra e tentativa russa de

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

QUADROS DA HISTÓRIA "Ainda Silves"

POR MANUEL NEVES

Já tinham passado onze anos, depois daquela grande investida a Sevilha, pelo príncipe D. Sancho, que tanto pânico espalhou entre os mouros daquela região.

O Rei de Marrocos, Yussuf, não obstante os inúmeros reveses que sofreu quando invadiu Portugal, ainda blasonava que havia de vencer.

D. Sancho, que já era rei, afirmava que havia de conquistar mais terras mouriscas e assentou em haver para a sua coroa a capital do Algarve, Xelb (Silves). Confessava que aquela cidade estava muito bem guarnecida, e, por isso, receava tal empresa.

O destino deparou-lhe uma esquadra de cinquenta navios que

conduzia dez mil homens dos cruzados, que tinham vindo da Palestina para assistirem às festas em honra de Santiago de Compostela; mas o povo da Galiza, ao ver tanta gente, fez constatar que vinham para roubar a cabeça do Santo, amotinando-se a tal ponto que tiveram de retirar, sem assistirem às festas e, nem pelo menos, entrarem no templo.

Estes casos deram-se por volta de 1189. Foi quando o rei de Portugal chegou a Lisboa, que o comandante da esquadra dos Cruzados se lhe dirigiu para saber se os Portugueses vinham hosti-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Curso de Sargentos

Milicianos

Terminou mais um curso de Sargentos Milicianos.

Nos dias 9 e 10 do corrente, a cidade voltou a notar o movimento desusado da rapaziada que afanosamente a percorria com embrulhos e malas. Eram os ablativos da partida. Os mancoços, sargentos e oficiais recolheram às suas unidades, e a cidade, até ao próximo mês de Agosto, data em que se deve iniciar o novo curso, entra na sua vida normal.

Algarve ao Sol

Impressões de Marrocos

Noticias Pessoais

Aniversários

Desde Sagres ao Guadiana, desde Santa Maria ao Caldeirão, esta faixa de terra, última barra de rendas e folhos dum vestido multicolor, dá-nos agora uma antevisão do Paraíso.

Bendita Natureza. Surda às lutas estúpidas do homem, alheia aos seus palavreados, indiferente à sua indiferença, ela é sempre a mesma: garrida, macia como o veludo da relva, branda como as pétalas das flores, graciosa como o perfil duma Vestal moderna.

E o Algarve, velho amigo, aceitou a mão que ela lhe ofereceu. Aceitou-a, agradecido, feliz, solene como numa cerimónia de casamento elegante.

E a magnificência da festa, dos esponsais, ultrapassa tudo o que se pode imaginar.

Que salões fantásticos atapalados de flores e de relva! Que tecto azul de infinita pureza onde rebrilha o candelabro-sol! Que cenários! Que ornamentações! Que véu de noiva tecido de flores de amendoeira!

Torna-se desnecessário descrever em pormenor. As galas e opulências que couberam a este torrão alongam-se bem à vista de todos nós.

Desde que nasce a manhã até ao desvanecer da tarde e pela noite adiante, ora o bulício, ora a calma, ora o silêncio pesado, são sempre simples e belos.

O Algarve é uma terra sossegada. Na serra, na planície e na costa, ele sempre exhibe tranquilamente as suas belezas. Encanta também por isso mesmo.

E se só um algarvio pode sentir, verdadeiramente, bem dentro da alma, todo o mistério, toda a sedução, toda esta magia mourisca e lânguida, só um estrangeiro, porém, pode avaliar o incalculável valor turístico dos «ps de Portugal».

E' que nós experimentamos a sensação, mas não encontramos a medida certa do seu valor no terreno da potência estética e sim emprestando-lhe um caracter essencialmente relativo. Seria talvez por esse facto, conclue-se, que nos admiramos do entusiasmo dum estrangeiro ante um panorama que nos acostumáramos a contemplar com gosto.

—O quê? Então eles não têm lá melhor? — perguntamos confusos.

—Isto, unicamente, porque abrimos sem cessar a boca e os olhos, às maravilhas apregoadas nos livros, nas revistas e no cinema.

—O que nós cá temos nada vale, decerto,—não falta quem diga.

E at se evidencia o erro.

Mas não admira!... Sempre foi pecha de portugueses e especialmente algarvios a de diminuir e apoucar as coisas da sua terra. Acham que tudo o que se faz e o que existe lá fora é sempre mais perfeito e melhor.

Pois acabemos com essa história duma vez para sempre, pelo menos neste sector. Convençamo-nos, porque é a verdade, que o Algarve constituiu uma formidável potência turística, embora ainda em desenvolvimento. Se o clima, fora de dúvidas, causa invejas, a terra, na sua exuberância, não mostra menos valor.

E quando os próprios algarvios chegarem à consciência desta consoladora realidade, o turismo na nossa provincia dará então, infalivelmente, um passo de gigante no caminho do progresso absoluto.

A. MELO HORTA

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

INTRODUÇÃO

As páginas que a seguir vão ler-se sobre o velho Império da Fortuna, embora escritas ao correr da pena às mesas dos cafés, ou nos próprios locais descritos, muitas vezes de afogadilho sobre o joelho, são o fruto colhido directamente, durante a nossa peregrinação por este país deslumbrante, outrora invadido pelos nossos antepassados que aqui vieram, trazendo a esta gente boa e simples a mensagem da cruz e da espada.

Habitados a conhecer Marrocos, através das páginas literárias de Edmundo de Amicis, Pierre Loti, Gomes Carrilho, ou mesmo de Oldemiro Cesar e Urbano Rodrigues, onde os predicados encomiásticos do espirito imaginativo deturpam a realidade, supomos sempre—quando nos dispomos a empreender viagem a este antiquissimo país—vir encontrar uma terra lendária, onde tudo exala poesia e mistério, habitada por seres fanáticos que voltam aos intrusos, aos homens de outra religião, um ódio sombrio e profundo. Porém, uma vez aqui chegados e iniciados no meio indígena, onde se arrastam numa tragédia cotidiana, quase ininterupta, as gentes mais desgraçadas da Terra, todos esses quadros excêntricos e exóticos de falsas cores, essas imagens carunchosas de pinceladas poéticas, que não traduzem a verdade, deparados nos velhos livros de viagens, se gretam e desbotam ante nossos olhos, como obras falsas, que durante muito tempo suggestionaram e embeveceram os incantados, com todo o seu artificial esplendor.

Não foi casual, mas, sim, positivamente, que um dia arribámos a estas paragens, que os homens impregnaram de um estranho misticismo, que vai desde a magia do seu folclore à fatalidade que, como uma herança legada do túmulo dos seus antepassados, persegue satanicamente os filhos da terra marroquina. Uma vez aqui chegados, demos-nos inteiramente a pesquisar, mercê dos elementos de que podemos dispor—alguns deles postos ao nosso alcance, gentilmente, por um amigo árabe—, não somente a história caótica do velho Moghreb, como também a sua pré-história, cuja meada se perde na mitologia mediterrânea e atlântica, a que pertencem as figuras simbólicas de Hércules, Atlas, Poseidon e o sanguinário Chronos. Só assim podemos ajuizar do miscelânico cruzamento de raças, de que é oriundo o actual mouro que passa perante nós, não investido daquela paciência de besta de carga, dobrada e vencida, simbolizadora do fatal e obsessivo MEKTOUB (estava escrito!); mas, pelo contrário, levando já nos olhos a visão dum novo mundo, condicionado ao racionalismo da vida.

País invadido por Fenícios, Cartagineses, Romanos, Arabes, Espanhois e Portugueses, para só falar nestes, não nos remontando a épocas anteriores, e já no principio deste século pelos actuais dominadores—os Franceses—, ele reserva-nos variadas curiosidades históricas, especialmente no que respeita a arqueologia e a arquitectura, tendo legado aos seus novos museus (e dizemos novos, porque todas as suas antigas cidades, com Casbahs de arcadas e ogivas primorosas, em alto e baixo relevo; com fontes e alverges revestidos de multicolores e artísticos azulejos, cujo segredo de composição se perde entre o Saharâ, com os tuaregues, são de per si verdadeiros museus), espécimes raros que atraem continuamente historiografos e turistas de várias nacionalidades.

Desde os utensilios de pedra e sílex, da idade paleolítica, até a passagem das legiões romanas,

que fizeram deste velho país uma autêntica colónia a que deram o nome de Mauritânia Tingitana, tendo como capital Tanger, encontram-se nos locais onde outrora foram pontos de habitação, estranhos documentos, como dólmenes que os petróglafos de hoje consideram alheios à nomenclatura africana, armas de bronze e hieróglifas que se identificam com os encontrados na Europa Occidental e no Mediterrâneo Oriental, como nos conta Fernando Benoit, em *Rabat avant l'histoire*.

Da dominação romana, restam, perto de Rabat, contiguas à necrópole *mérinide*, as ruínas de Sala Colónia, cuja descrição fazemos adiante no capítulo *A porta e as ruínas de Chellah*, e a famosa Volubilis, a Atenas romana do Moghreb, situada a 25 quilómetros ao norte de Meknès. Se bem que as pesquisas arqueológicas desta cidade tenham sido iniciadas há trinta anos, só há pouco, no após guerra, graças à actividade de *Service des Beaux-Arts*, dirigido por M. Raymond Dauriac, elas começaram a ter um ritmo normal. As últimas escavações levadas a efeito nessa cidade desabitada, destinada à curiosidade turística, vieram trazer novas contribuições para aclaramento da história romana em plagas moghrebina. A juntar ao que resta do arco de triunfo de Caracalla, à basílica, ao forum e às arcadas da via Decumanus Maximus, aos belos mosaicos que representam o Cortejo de Vénus, e ainda ao templo de Diana, com a sua estátua de Apolo, cujas colunas e capiteis de mármore, embora pilhados e mutilados pelo cruel sultão Moulay Ismail, ainda conservam intactas a sua integridade de linhas esbeltas, cuja essência templária a velha e poderosa Roma herdou da imorredora civilização grega, surgiram ultimamente um corredor subterrâneo com vestígios de balneários e com leões de bronze, de cuja boca escancarada saem ininteruptos factos de água. Também foram encontrados dois magníficos bustos em bronze de Catão, e de um rei helénico, do século II antes de Cristo, feitos por autor anónimo ou desconhecido.

Mas não é somente em Volubilis, que as curiosidades históricas e artísticas abundam. Em Moulay Idriss, a Santa, em Fès, a misteriosa, ou em Manakech, a mágica (a vermelha como lhe chamou Claude Fenèr), também abundam as obras de arte, os vestígios das dinastias *mérinides*, *almuhadas* e outras, fazendo com que os mouros as venerem como

reliquias, como legados dos santos da sua religião.

Ainda em Portugal, e já o anseio de vir contemplar o Moghreb de Monlay Idriss e de Lyantey, com as cidades de Mazagão e Safi—duas velhas cidades portuguesas, com a famosa colina de Anja, a antiga Dar-el-Beida (Casablanca), e a tenebrosa fortaleza de Fès, onde viveu e morreu encarcerado D. Fernando, assim como Alcácer Quibir, já no Protectorado espanhol, onde se evoca a lendária figura de D. Sebastião, que ressurgirá numa manhã de nevoeiro, como pretendem os especuladores da crença popular, nos crepitava o peito.

Em Mazagão e Safi, de passagem, mal pudemos apreciar o que resta do longínquo domínio português. Sem nos embevecermos na contemplação das fortalezas e capelas ali alevantadas pela *gente lusa*, revivemos em espirito os periodos gloriosos da expansão portuguesa, que assinalaram a presença imorredora dum pequeno povo empreendedor dos mais arrojados feitos! Em Casablanca, cuja monografia estudamos atenta e minuciosamente, fomos encontrar particularidades que, de forma idêntica às de Mazagão e Safi, avivam sempre a presença daqueles navegadores que, enviados por D. Fernando, como represália contra o arrojo dos corsários marroquinos, se apoderaram da colina de Anja, e a baptisaram de Casa Branca. Ali, teriam os corsários portugueses deixado enterrado os seus fabulosos tesouros, se dessemos crédito às crenças populares postas a correr de boca em boca pelos contadores de histórias nas clareiras das *Médinas*.

Em Rabat, Port Lyantey, Meknès, Mazagão e Safi, por todos os pontos do território marroquino, onde a curiosidade nos levou, tentámos analisar o fanatismo religioso, mais do que nenhuma outra particularidade do indígena. Ignorante 90%, devido aos factores sociais e anticulturais que cercam como uma cortina de ferro a sua existência, o mouro arreiga-se instintivamente aos preconceitos da sua religião, que o levam a menosprezar todas as outras, e a julgar-se o eleito de Deus. Atendendo a que este povo, denominado berbere, antes das invasões árabes, era um povo pacífico, de agricultores, dividido em tribus cristãs, judias e pagãs, em cujo espirito pouco influíram as doutrinas religiosas dos antigos invasores, com uma pequena excepção da dos bizantinos, pasmamos, como em 788, Idriss,

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica—Comemora amanhã o seu 18.º aniversário a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

Haverá sessão solene e um grandioso baile, abrihantado por uma excelente orquestra.

Por tal motivo, o «Povo Algarvio» apresenta-lhe sinceras saudações e os melhores votos dum futuro palpitante de vida nas suas manifestações artísticas.

Clube de Tavira—Neste clube, realizar-se-ão, durante a época carnavalesca, bailes, todas as quintas feiras e domingos, e durante os dias de Carnaval, os quais serão abrihantados por orquestra.

Haverá em todas as noites de baile recepção a máscaras.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplício.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana—Apresenta hoje Spencer Tracy e Katharine Hepburn, na grande produção da Metro *Terra de Ambições*.

Drama vigoroso e arrebatador, em que o amor duma mulher corajosa e indomável atira dois homens violentos e ferozes para a mais dura das lutas de vida ou de morte.

Quarta feira—Apresenta Betty Hutton, Barry Fitzgerald e Don De-Fore, na grande comédia musical da Paramount, *Um Milhão Por Recompensa*. A vida modesta duma pequena dum vestiário que se transforma numa grande estrela dum famoso clube nocturno. Todas as lutas, tragédias e risos, que se encerram num clube.

Em complemento, o grande filme *Beau Geste*, com Gary Cooper, Ray Milland e Robert Preston.

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Catarina Terramoto, D. Augusta Xavier da Silva Melo e Horta e srs. Manuel Maria Isidoro Costa e Francisco Pedro Maldonado.

Em 14—D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, menina Maria Idalina da Encarnação Gonçalo e srs. António Ramos Dias e Valentim Lopes.

Em 15—Srs. Fausto Manuel Pires Dias e Custódio Cesalino Elias Ferreira.

Em 16—D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, D. Maria Emília Ribeiro, menino Valdemar Sezinando Monteiro Baptista e srs. Bernardino de Jesus Pereira, Joaquim Porfirio Pires Faleiro e Filipe P. da Fonseca e Silva.

Em 17—D. Tomazia dos Santos Dias, Mle. Silvina da Conceição Ramos e sr. Capitão Joaquim Avelar Santos.

Em 18—D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo.

Partidas e Chegadas

De visita a sua família, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Augusta Viegas, esposa do nosso conterrâneo sr. António Viegas Junior, regente da Banda de Cercal do Alentejo.

—A fim de procurar melhoras para a sua doença, seguiu para Lisboa o sr. José Francisco Peixoto, comerciante conceituado da nossa praça.

—De visita ao sr. Dr. Hernani Gil Cruz de Campos Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito desta comarca, as senhoras Dr.ª D. Maria da Glória Filipe de Sousa, conservadora do Registo Predial e advogada, em Oliveira de Frades, e sua irmã, D. Maria Isabel de Sousa.

—Esteve nesta cidade o sr. Augusto Teodoro Bandeira, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa.

Doente

Encontra-se doente a sr.ª D. Maria da Conceição Ramos, esposa do nosso assinante sr. Major António Francisco dos Ramos.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

Faleceu no passado dia 6 do corrente, em Lisboa, o sr. Capitão Manuel António Ribeiro, Chefe de música aposentado.

O extinto, que contava 65 anos de idade, deixa viuva a sr.ª D. Etelvina Caleça Ribeiro, natural desta cidade.

Em 1911, foi sub-chefe da Banda Militar de Infantaria 4, em Tavira.

Depois, foi Chefe da Banda de Infantaria 4, em Faro. Ultimamente, fora professor de cano-coral no Colégio Militar.

Foi um compositor distinto. Deixou grande número de publicações de música ligeira e foi autor da opera «Alcipe». A família enlutada e, em especial, a sua esposa, que lhe assistiu no Hospital aos últimos momentos, endereçamos sentidos pésames.

No dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Carolina Fagundes de Almeida Mendes, de 55 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. Joaquim Mendes, proprietário, residente nesta cidade.

A extinta era irmã do sr. Manuel Fernandes de Almeida e da sr.ª D. Maria José Alferra.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Instituto António Cabreira

Esta ilustre colectividade perdeu mais dois valores preclaros: o Sócio de Honra, notável cientista e dramaturgo Dr. Rodolfo Xavier da Silva, Professor Catedrático de Medicina Legal e antigo Ministro da Instrução Pública, em cuja qualidade converteu em decreto o projecto de António Cabreira para a Academia de Ciências de Portugal se erigir num corpo consultivo do Estado sob a designação de Instituto de Portugal; e o sócio de Mérito, inspirado maestro Manuel Ribeiro, Capitão Chefe de Música, antigo Professor do Colégio Militar, que também regeu a banda de Infantaria n.º 4, autor de interessantes trabalhos literários, e de alguns centos de obras musicais, incluindo a ópera «Alcipe» e a «Mafcha Solene António Cabreira», ultimamente executada pela Banda da Guarda Republicana, no 80.º aniversário do homenageado.

Também faleceu o Sócio Titular Tenente de Infantaria Gaspar de Almeida, escritor, Cavaleiro da Ordem Militar de Santiago da Espada, que colaborou em manifestações apoteóticas ao Patrono.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Quadros da História

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

lizá-los, como lhe tinham feito na Galiza.

D. Sancho I disse-lhe que não, que a sua esquadra estava preparada para ir ao Alfar (Algarve) conquistar-lhe a capital, que é uma cidade muita rica, onde, dentro dos seus muros, se guardam grandes e valiosos tesouros, e que eles, os Cruzados, os podiam auxiliar, como o tinham feito havia quarenta e dois anos, outros cavaleiros, pertencendo á mesma Ordem, quando auxiliaram seu pai na tomada de Lisboa.

Acderam, sob condição de lhe darem direito ao saque que eles próprios iriam buscar.

Portugueses e Cruzados lá marcharam, confiados na vitória.

Entraram em Albur, hoje, Alvor, localidade muito bem armada, mas era tal o respeito e o medo que se apoderou dos mouros, que todos corriam a abrigar-se no castelo, pelo pavor que lhes causou a verem tantos estrangeiros.

Pelas povoações por onde passavam, saqueavam-nas, tendo os aliados, em pouco tempo, os seus navios cheios, e, visto isso, propuseram que não podiam entreter-se por mais tempo.

Assim, abandonaram os cavaleiros lusitanos, tomando o rumo de Gibraltar.

O que ficava, muito ouro, muita prata, cereais e armamento, não satisfazia D. Sancho, tanto como a presença daqueles valerosos cavaleiros, porque era o suficiente para levar avante o seu desejo, pois ambicionava para o nosso País a linda Xelb, ou Silves, a formosa capital mourisca, terra de bom figo, da óptima amendoa, terra de tão vastos e longos encantos, onde com tanto esmero as gentis operárias fabricam interessantes exemplares, como uma bonita galinha construída com o afamado figo algarvio, que alguém da cidade de Silves me ofereceu há dias, e a quem digo:— Bem haja!

Mais tarde, na Primavera apareceram uns trinta e tantos navios com outros cavaleiros, de diferentes nacionalidades, entre eles, Alemães e Flamengos, onde também vinha Luduwig, príncipe de Tevingia, todos dispostos a combaterem os mouros e os turcos.

O monarca português supor encontrar ali um bom partido e pediu-lhes, como já tinha feito aos outros, lembrando-lhes as proezas praticadas, quando do valioso auxílio dispensado ao primeiro rei de Portugal em 1147; e, para mais fácil os convencer a ajudá-lo, disse-lhes que o Algarve era tão rico que, só as preciosidades da cidade que pretendia, chegavam para encher todos os seus barcos.

Isto levou-os a tomar parte na conquista, exigindo também o «direito de saque».

Todas as propostas D. Sancho aceitou, confiado que eles haviam de ser benévolos para com os vencidos.

As duas armadas partiram repletas de soldados, armas e munições.

Uma galé, procedente da Galiza, em 16 de Julho de 1189, fundeu nas águas de Portiã, a dez quilómetros de Silves, para auxiliar os cavaleiros lusos.

Entretanto, D. Sancho via já, ao longe, flutuar as bandeiras dos mouros, senhores ainda de grande parte do Algarve.—

Amadora, Fevereiro de 1949

M. Neves

Agradecimento

José António Costa e mais família, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de sua estimada e saudosa esposa, Glória Maria do Carmo Costa, na sua grave e pertinaz doença, e bem assim a todos que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Imparcial

Pela Província

Santo Estêvão

Atenção aos Poços—Pedem-se providências a quem de direito para os abusos que ultimamente se vêm verificando no poço público que existe junto a um ribeiro, no sítio de Sinagoga, desta freguesia, pois há quem faça da pia, que está junto do referido poço, lavadouro de roupas sujas. Não está certo: a pia é para os animais beberem e não para lavagens.

Fuzeta

Clube Recreativo Fuzetense—Em Assembleia Geral, realizou-se a votação dos novos corpos gerentes para o ano de 1949:

Assembleia Geral: Presidente, João Baptista Luiz; Vice-Presidente, António José Viçoso; 1.º Secretário, Licínio Mendes Correia; 2.º Secretário, Salvador Rocha.

Direcção: Presidente, Alonso José dos Reis; Secretário, José Martins Freirinha; Tesoureiro, Justiniano Marciano Martins.

Conselho Fiscal: 1.º Vogal, Dr. Arnaldo de Matos; 2.º Vogal, Joaquim Fontes Pacheco; Relator, Joaquim Floriano Andrade.

Sport Lisboa e Fuzeta—Para o ano de 1949, realizou também Assembleia Geral o S. L. e Fuzeta, cujo resultado foi o seguinte:

Assembleia Geral: Alonso José dos Reis, Justiniano Marciano Martins, António José Viçoso e Bento Amaral Colaço.

Direcção: José Martins Mendes, Salvador Rocha, António da Ascenção Reis, José António Guerreiro, Licínio Mendes Correia, José Alexandre Cristina e António Picoito.

Conselho Fiscal: Joaquim dos Santos Andrade, José Júlio Soares Martins, Aurelio Martins, Eusébio António Alves e Joaquim Salvador Mendes.

Por um grupo de senhoras católicas desta localidade, foi entregue a Sua Ex.ª o sr. Bispo do Algarve, um protesto, com muitas assinaturas, contra as blasfémias dirigidas ultimamente a Virgem de Fátima.

Faz anos hoje, a sr.ª D. Maria Helena Matos Gomes Picoito.—E.

Por esse

Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

invasão da Espanha, todos os espanhóis se uniram como um só homem contra o agressor, como quando foi da invasão napoleónica. A pergunta de qual a atitude da Espanha em relação às Nações Unidas, à União Ocidental e ao Pacto do Atlântico, o entrevistado respondeu que não pode ter qualquer atitude, visto não ter sido consultada, ou melhor, nenhuma atitude ter sido tomada por qualquer dessas organizações a seu respeito.

A pôr termo a uma série de notícias acerca dum possível encontro de Staline com Truman, Atee e Queille, postas a circular ultimamente, uma declaração oficial norte-americana afirma que não é oportuno tal encontro antes de se firmar o Pacto do Atlântico e da suspensão do bloqueio soviético a Berlim. Acrescenta-se que esse encontro teria de ser precedido de uma série de consultas a realizar entre Truman, Atee e Queille acerca da oportunidade ou inoportunidade da referida conferência entre os «Quatro Grandes».

Durante o debate recente acerca das relações anglo-americanas, feito na Câmara dos Comuns, um deputado independente declarou que a Espanha tinha tanto direito de entrar para as Nações Unidas como as republicas sul-americanas; outro deputado, conservador, disse: Não há perigo de guerra agressiva por parte da Espanha. Esse perigo, apenas existe do lado da Rússia. O mesmo deputado, Charles Taylor, perguntou se não seria um contrasenso manter representação diplomática em países totalitários da Europa Oriental e não haver embaixador em Madrid.

Imparcial

Anúncio do «Povo Algarvio»

Confiança

Inabalável

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gular-se da tradição nacional, porque terminou, de uma vez para sempre em 28 de Maio de 1926, a época das arruaças, das perseguições e da coacção que determinou a reacção da consciência nacional encarnada pelo Exército.

Temos confiança inabalável, absoluta, na reeleição do Senhor Marechal Carmona.

Essa reeleição será a apoteóse política, nacional, de uma carreira de cidadão, de militar e de patriota, cujo exemplo está acima de todos os elogios, porque se evidencia perante as gerações presentes e futuras como um dos grandes símbolos da História Portuguesa!

Quando foi eleito pela primeira vez Presidente da República, em 1928, após dois anos à frente do Governo da Ditadura, Carmona afirmou na sua proclamação: «Nada contribuí com ambições que nunca tive para ascender a esta posição, que considero bem excessiva para a pobreza dos meus méritos. Soldado, fui sempre escravo do Daver e da Honra; jurando defender até à última gota do meu sangue, se preciso fôr, a Pátria e a República, que hoje me são confiadas, dou por penhor do meu juramento a coerência de todas as acções da minha vida; e só peço a Deus que, se algum prémio merece a minha dedicação à causa da Pátria, me dê a felicidade de ver reconciliada, em breve, numa perfeita unidade moral, toda a Família portuguesa. E' a minha suprema aspiração».

A Nação orgulha-se desse símbolo da Honra e do Dever que à Nação dedicou a sua longa vida de trabalho, de sacrifício, de patriotismo, e que, por isso, merece a sua inabalável confiança.

S. N.

Dr. Mathews Teixeira d'Azevedo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Foi reeleito depois deputado em várias legislaturas, tendo exercido também durante um largo período o cargo de Governador Civil de Faro; e foi mais tarde eleito para a alta situação de Presidente da Câmara dos Deputados, que exerceu, durante largos períodos, com superior e invulgar prestígio, vindo finalmente a ser nomeado par do Reino.

O ilustre magistrado e político, apesar-de, com a proclamação do novo regime, ter abandonado a actividade política, conservou sempre um grande prestígio, especialmente em Lisboa e no Algarve, o que bem se revelou com o imponente acompanhamento que teve o seu funeral, quer naquela cidade, quer em Tavira.

Nessa ocasião, publicou o «Povo Algarvio», de 18 de Janeiro de 1931, um artigo, firmado por um nosso colaborador, com as iniciais J. J., em que justamente se enalteciam as brilhantes qualidades intelectuais e morais do Dr. Mathews Teixeira d'Azevedo e se salientava a grande simpatia e prestígio de que ele gozava.

Agradecimento

A família de Joaquim dos Santos Matos vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua derradeira morada, no dia 27 de Dezembro do ano findo.

FUTEBOL

Olhanense, 3 — Sporting, 7
(ao intervalo 2-3)

Neste encontro, presenciado pela maior assistência registada em Olhão no decurso do corrente campeonato, venceu indiscutivelmente o melhor grupo.

Se bem que custe aos algarvios a facilidade com que o Sporting passa em Olhão, não ha dúvida que, desta vez, faltou aos olhanenses o fôlego e a velocidade para poderem contrariar o melhor conjunto lisboeta.

Ha uma atenuante para os jogadores de Olhão, que registamos: a quebra de ânimo motivada — quanto a nós — nos dois golos conseguidos pelo Sporting a igualar das duas vezes a vantagem que os algarvios tinham, porque foram conseguidos a partir de dois livres em que o beneficiado foi o infractor. O público bem reagiu, logo da primeira vez e os jogadores também, mas o árbitro é que não se convenceu.

E' de lamentar que, nos jogos entre estes dois grupos, a atenção do público esteja mais presa na acção do árbitro do que no trabalho dos jogadores.

Alguma razão há para que este fenómeno se verifique e a culpa não é, com certeza, dele, pois paga para ver jogar e não para ver arbitrar.

E.

HOJE
em Vila Real de Sto. António
Lusitano - Boavista

Dos Livros...

Desde há tempos que a Livraria Clássica Editora, numa iniciativa digna a todos os títulos, de elogio, está a editar as obras de Fialho de Almeida, dentre a qual se destaca, sem dúvida em primeiro lugar, essa admirável publicação mensal de inquérito à vida portuguesa que se chamou «Os gatos».

Revista, prefaciada e anotada pelo catedrático conimbricense Doutor Alvaro da Costa Pimpão, a esta edição dum das mais características obras da nossa literatura está reservado o êxito que merecem as obras do escritor que «com tanta originalidade soube cinzelar a Proza, a mais expressiva, a mais difícil e a mais bela arte de escrever».

Isto vem a propósito do aparecimento recente do 4.º volume de «Os Gatos» que inclui, entre outros, os seguintes assuntos: Mulheres de Columbano, e fisionomia uniforme dos seus tipos; Influência do amor na arte de representar; Margens do Tejo, a lezíria, o rio, a barca; Aguarda da praia, as guigas, as montanhas e as três torres; Monomania das viagens, seus inconvenientes e dispêndios; Porque somos os primeiros no mundo dos glutões; e Decadência da cozinha portuguesa.

Revistas e Publicações

Revista de Portugal

Continua a publicar-se com regularidade esta revista de cultura filológica, fundada em 1942 e dirigida por Augusto Pinto, com a colaboração de alguns dos melhores valores da nossa ciência filológica, como Augusto Moreno, José Pedro Machado, José de Sá Nunes, Jacinto do Prado Coelho, Vieira de Almeida e Xavier Fernandes.

O número agora aparecido, que é o 71 e referente a Janeiro findo, inclui como editorial um artigo acerca do Acórdão Ortográfico Luso Brasileiro, vários estudos interessantes, as secções habituais, «Consultas» e «Notas Várias» e os suplementos, dentre os quais se destacam «O Hissopo» (princípio) e «Cancioneiro da Biblioteca Nacional» (continuação).

PELA IMPRENSA

«Correio de Sul»—Entrou no seu 30.º ano de existência o nosso prezado camarada «Correio do Sul», de Faro, superiormente dirigido pela pena brilhante do ilustre jornalista e escritor algarvio e nosso querido amigo, sr. Dr. Mário Lyster Franco. Com as nossas cordiais saudações, os melhores votos de longa vida.

Informações

Pelo sr. Ministro do Interior foi concedido à Associação Umanitária dos Bombeiros Voluntários de Monchique um subsídio de 20 contos.

Por intermédio da Direcção Hidráulica do Guadiana, vão realizar-se, no corrente ano, obras neste distrito, na importância de 13.400 contos.

Estão a concurso os lugares de chefe das secretarias, das Câmaras Municipais de Lagos e Lagoa.

Impressões de Marrocos

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

quinto descendente do Profeta, chega a Marrocos acompanhado dum caravana de peregrinos, vestido, como diz Marc de Mazieres, *d'une chemise de Cain et d'un turban d'une étoffe grossière*, e em poucos anos islamiza o velho Moghreb. E o nosso pasmo redobra de intensidade, ao sabermos que, já antes dele, os árabes, suggestionados pela referma religiosa, perpetuada por Maomet, tinham lançado duas cruzadas sobre os povos berberes, descendo do oriente para o occidente, mais no intuito de submeter os outros povos à sua doutrina do que na pretensão de fazer conquistas territoriais.

Das duas invasões lançadas sobre o Moghreb, 683, e em 705, por Okba ben Nafé e Mouça ben Nôceir, respectivamente, pouco se sabe de concreto; sabe-se, porém, que os indígenas se opuseram aguerridamente ao invasor, e os forçaram a retirar para além dos limitrofes da sua fronteira.

Islamizados, como já dissemos, por um descendente de Maomet, os mouros integrados já nos núcleos árabes, muçulmanos por convicções, formaram uma florescente civilização, relacionada, à época, donde partiram as conquistas que haviam de submeter e islamizar uma parte da Espanha.

Mais tarde, como já o previa o grande filósofo Ibn Rochd, insurgindo-se contra os juriconsultos da sua época, Marrocos caiu numa decadência caótica e assustadora, atravessando sucessivos períodos de anarquia, que fizeram dele um campo de sangrentas batalhas, travadas entre as suas próprias tribus. Este período de retrogradação deu aso a que novos invasores (Portugal e Espanha) tentassem impor-lhe o seu jugo.

Dos portos de Casablanca, Fé-dala, Larache e, principalmente, Salé, como se verá nalguns capítulos deste livro, surgiram os mais desenfreados e tirânicos actos de pirataria que semearam, largo tempo, o terror entre as frotas mercanteas dos países cristãos.

Este caos perdurou até princípios deste século (1912, e serviu de estímulo à França para emprender a sua invasão).

Para terminarmos estas notas preliminares, que não justificam as deficiências das nossas impressões marroquinas, diremos que sempre nos orientou, através de tudo que vimos e descrevemos, o desejo de ser o mais possível objectivo e de nunca traír a verdade.

Se, pôr vezes, relatamos factos históricos não foi norteados por pretensões a historiador, mas, sim, porque se tornavam imprescindíveis para uma mais clara compreensão dos motivos tratados.

Expurgado de efeitos literários, este livro arremessado agora ao vasto mundo da publicidade, é mais uma obra jornalística do que literária.

António Simões Júnior

Introdução do livro no prelo: «Impressões de Marrocos»

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

São convidados os Srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 6 de Março próximo, pelas 14 horas, para proceder à discussão e votação do relatório e contas da Gerência da Direcção, relativos ao exercício de 1948, das respectivas propostas, e do parecer do Conselho Fiscal, e bem assim para proceder à eleição dos respectivos Corpos Gerentes para o biénio de 1949-50, conforme o disposto no § único do art.º 33 dos Estatutos da Companhia,

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 22 de Março.

Tavira, 21 de Janeiro de 1949.

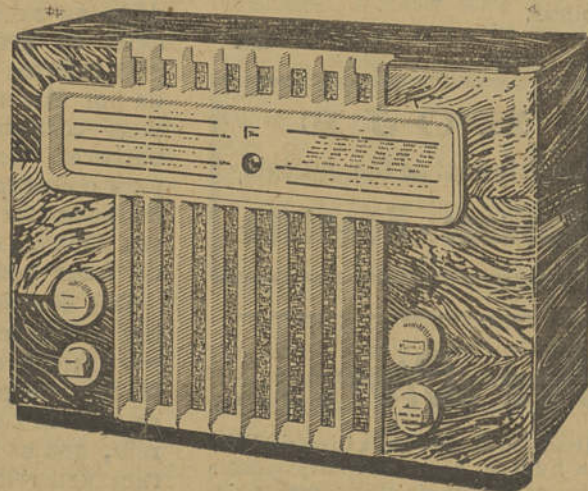
O Presidente da Assembleia Geral,

José Francisco Teixeira d'Azevedo

Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para pilhas e corrente
Receptor "His Master's Voice" para 1949 - a última palavra da T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS
AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Deca

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras
Agência: Rua Dr. Parreira, 13 - TAVIRA

Estabelecimento de Fazenças

Trespasa-se, na Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Maria José Romeira Pinto, no referido estabelecimento.

CHARRETE

Vende-se uma em Santo Estevão. Trata José Luis Cesário.

Refinação de Sal

Vende-se em estado novo, pronta a funcionar com 1 motor Lister de 5 H. P., 2 moinhos André e todos os seus pertences, com marca registada e respectivo alvará (Preço Médico).

Quem pretender dirija-se a Viuva de Rocha Junior, Terreiro do Garção, 13 a 19 - Tavira - Algarve.

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

Grémio da Layoura de Tavira

Aveia: Prevenimos os interessados na compra de aveia branca para forragens de que este Grémio se acha apto a satisfazer os seus pedidos em boas condições de preço.

Milho híbrido: Aconselha-se os lavradores que tenham interesse na sementeira de milhos híbridos a indicarem neste Grémio as quantidades que necessitam para assim se promover a sua aquisição em tempo útil.

Tavira, 10 de Fevereiro de 1949.

A Direcção

PROPRIEDADE

Vende-se na freguesia da Luz, próximo da «Meia Arraia», uma horta com abundância de água, casa de habitação e suas dependências e 3 courelas com alfarrobeiras.

Trata-se na Rua José Pires Padinha, n.º 116.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - I.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

F A R O

COURELA

Vende-se uma no sitio de Sinagoga, em Santo Estevão, denominada «Cercado da Vinha», confinando com a estrada Tavira-Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Beatriz Junior, Bernardinheiro - Tavira.

RÁDIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

Engenho de Ferro

Vende-se na Quinta da Fonte Santa - Luz.

PEDRA

Vende-se. Arrenda-se forno de cal, sito na propriedade Vale de Boto, junto à Estação de Castro-Marim. Dirigir propostas a Manuel Apolónia Correia, Rua Capitão Mor - Faro.

PALHA

Vende qualquer quantidade. João Maldonado - Cacela.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

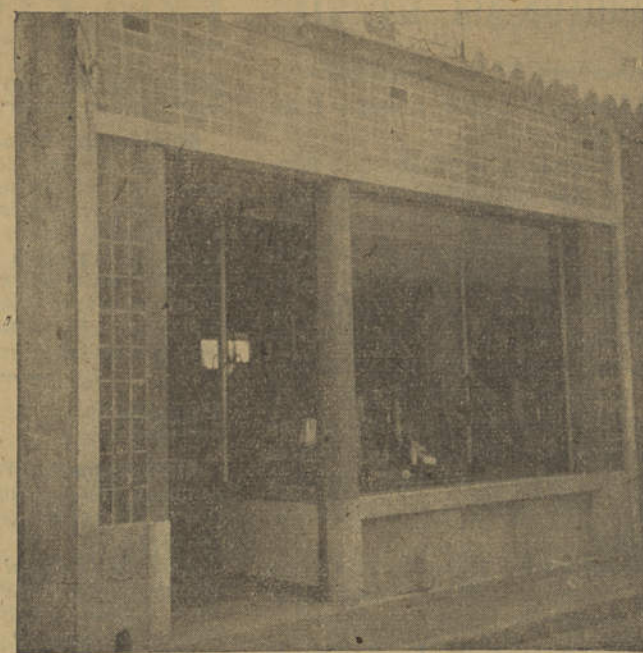
Avenida da República, 120 - 122

TELEPHONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.º Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines de lã, impremiáveis, sobretudo, cujos preços são de



Moderno estabelecimento UNIL

aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL

Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança.

Já V. Ex.ª reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pulover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distincção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wattez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

VENDE-SE

CASA com rez-de-chão e quintal.

Dirigir propostas a Maria Adelina Neto Pereira, Rua D. Marcelino Franco, n.º 49 - Tavira.

Senhores Lavradores

Aproximam-se os alqueives para os legumes.

Desejais economizar! Fazei-os mecanicamente.

Trata: Joaquim Pires Cruz - Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEPHONE 13

APARTADO 13